

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

União Progressista turbinada

A aprovação da federação União Progressista pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) consolida um movimento estratégico com impacto direto no jogo político de 2026. União Brasil e Progressistas (PP) criam a maior força parlamentar do Congresso, com 101 deputados e 12 senadores, um ativo decisivo em um cenário de fragmentação partidária.

Poder de negociação

A federação amplia o peso político das legendas em votações-chave, na formação de maiorias e, sobretudo, na negociação com o Executivo. Na prática, torna-se um bloco capaz de influenciar pautas econômicas, cargos estratégicos e relatórios relevantes, além de atuar como fiel da balança em temas sensíveis.

Fundo eleitoral

Ao compartilhar recursos do fundo eleitoral e partidário, a União Progressista ganha musculatura financeira para disputar governos estaduais, o Congresso e a Presidência. A estrutura unificada também tende a reduzir conflitos regionais e organizar palanques mais competitivos, inclusive em estados-chave, como Rio Grande do Sul e Goiás.

Projeto de médio prazo: 2026 e além

Como federação, União Brasil e PP ficam obrigados a atuar juntos por pelo menos quatro anos. Isso impõe disciplina interna, mas também cria um projeto político de médio prazo, com potencial de lançar candidatura presidencial própria ou negociar apoio com maior poder de barganha.

Olhar do Rio Grande do Sul

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/DIVULGAÇÃO/JC



Na bancada gaúcha, a tendência é de pragmatismo. Parlamentares ligados ao agronegócio e ao setor produtivo veem a federação como instrumento para ampliar influência em pautas econômicas e reduzir a fragmentação política. Nos bastidores, o senador gaúcho Luis Carlos Heinze (foto) e o deputado Pedro Westphalen já defendem maior coordenação política para fortalecer agendas ligadas ao agro, crédito e competitividade. A leitura predominante é de

que a federação pode dar mais previsibilidade às articulações e ampliar o peso do Sul nas decisões nacionais.

Habilidade para manter a coesão

Por outro lado, há cautela. Integrantes reconhecem que diferenças regionais, especialmente em disputas locais, podem gerar atritos internos; exigindo habilidade política para manter a coesão.

Construção de alianças

A União Progressista nasce como um dos principais polos de poder do Congresso. Se conseguir manter unidade interna, terá condições de influenciar diretamente o desenho da eleição de 2026, seja com candidatura própria, seja como peça central na construção de alianças nacionais.

Acesso a tratamento de imunoterapia

O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) tem atuado fortemente na área da saúde com foco no combate ao câncer e fortalecimento do SUS. O Senado aprovou projeto do parlamentar gaúcho que visa agilizar o acesso de pacientes com câncer a tratamentos de imunoterapia, considerados mais seguros ou superiores, alterando a Lei Orgânica da Saúde. O projeto foi para sanção presidencial.

Veranópolis aposta no

Entrevista Especial

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Conhecida como “Terra da Longevidade”, a cidade de Veranópolis, na Serra Gaúcha, há anos vive um desafio para o qual o Rio Grande do Sul precisará se preparar: a transição demográfica prevista para o Estado, que deverá levar a um envelhecimento populacional. Além dessa questão, outros desafios se impõem. Para o prefeito, Cristiano Valduga Dal Pai (PP), os principais problemas da região atualmente são a logística deficiente e a falta de mão de obra.

Por outro lado, ele também enxerga oportunidades de desenvolvimento econômico. Principalmente, no campo do turismo, retomando a vocação na cidade que já serviu como destino de veraneio – o que inspirou o nome do município. É nesse sentido, que ele deverá voltar a gestão municipal em prol do crescimento de Veranópolis, principalmente, pensando na ampliação do consumo, que guiará a distribuição do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), tributo que substituirá o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) com a implementação da reforma tributária.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Dal Pai aponta os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento econômico da Região da Serra. O tema será debatido no painel do Mapa Econômico do RS, que acontecerá na amanhã, na Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis (Aciv).

Jornal do Comércio – Como avalia a atual situação do desenvolvimento econômico da Serra?

Cristiano Dal Pai – As oportunidades surgem do dia para a noite. Mas, hoje, temos um limitador logístico que é a Serra do Rio das Antas. Nos acessos à microrregião, contamos muito com o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) e com o Daer (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem). Em Veranópolis, estamos atentos a todas as alternativas que surgem, principalmente, considerando a reforma tributária que se avizinha e que temos uma composição orçamentária que é 65% indústria e 11% agricultura, com base econômica na produção. Outra questão é a falta de mão de obra, com

muitas vagas abertas no município e na microrregião.

JC – O novo aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, deve contribuir para melhorar a logística?

Dal Pai – Com certeza, porque ele vislumbra para toda a região alternativas de turismo e na linha de produção. É uma alternativa de chegada a mais para quem quer investir em Veranópolis ou na Serra. Porque, hoje, tem uma dificuldade no aeroporto de Caxias do Sul. O Vila Oliva vai ser um alento para todas as necessidades regionais.

JC – Com uma matriz produtiva voltada para a indústria, como Veranópolis pretende se preparar para ampliar o consumo e não perder a distribuição do IBS na reforma tributária?

Dal Pai – Estamos colocando o turismo de Veranópolis novamente no cenário estadual e federal. Por muitas situações que aconteceram no passado, a Secretaria Municipal de Turismo era o patinho feio da cidade. Hoje, desperta uma necessidade importante e iminente de investirmos cada vez mais no setor e abrir as portas para os visitantes, porque temos grandes atrativos. Apesar de termos perdido alguns pontos turísticos em vista das intempéries climáticas que aconteceram em 2024. Estamos na retomada para colocar Veranópolis novamente no mapa turístico.

JC – Inclusive, foi anunciada a retomada do Trem dos Vales, que passa próximo à cidade...

Dal Pai – Temos uma malha ferroviária que foi bastante atingida pelas intempéries climáticas de 2024 e não foram refeitas, mas sabemos que isso depende também do Dnit. O Trem dos Vales passa mais no Vale do Taquari, mas temos que pensar, se o turista vai até lá, o que impede ele de chegar até Veranópolis? Vamos buscar esse turista, usando

alternativas de vias de acessos, de enogastronomia, que é muito interessante na nossa região.

JC – Em entrevista recente ao JC, o senhor comentou sobre a vontade de ampliar o calendário de eventos do município.

Dal Pai – Sim, estamos com um evento importante por mês. Iniciamos janeiro com o Rodeio Nacional, que é tradicional e comemora o aniversário do município que, esse ano, completou 128 anos. Em fevereiro, retomamos o Carnaval municipal, que é o Vera Fest Folia, duas noites de festa na rua, gratuito para toda a população, e que levou público de outras cidades para Veranópolis. Em março e abril tem outras atividades e, em maio, a Festa do Trabalhador. Também fizemos o primeiro Natal, que foi um desfile cênico maravilhoso em duas noites dentro do nosso município, colocamos quase 8 mil pessoas na rua para acompanhar. Veranópolis carecia muito desse tipo de ação, mas estamos conseguindo alcançar o objetivo e a comunidade tem nos apoiado em relação a isso.

JC – Inclusive, está planejada uma Femaça (Festa Nacional da Maça e Feira Agroindustrial) para abril de 2027...

Dal Pai – Exatamente. Em maio já temos uma festa preparatória para a Femaça, que é a La Caucagna, uma comemoração italiana. Vamos entregar para todo o Estado e para o Brasil uma festa à altura de Veranópolis. A Femaça vai envolver toda a agroindústria do município, o setor de divulgação e de shows. A última foi um grande evento e vamos segurar essa régua em um nível muito alto.

JC – Como está a atração de investimentos privados?

Dal Pai – Há uma negociação através de um deputado estadual para uma nova empresa que provavelmente vai se instalar no



“Estamos na retomada para colocar Veranópolis novamente no mapa turístico”